

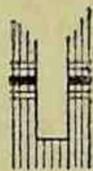


AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Santos — O Dr. Daniel Ribeiro manda uma missa de acção de graças por favores recebidos com a devoção da novena das "Tres Ave Marias".

Donrão — D. Justina Anelli manda duas missas, uma por Josephina Agnelli Almeida e outra por Deolindo Agnelli.

Barretos — O Sr. Otto Guilherme Krauter manda uma missa em acção de graças a N. Sra. do Rosário.

Itajubá — D. Maria Amelia da Costa manda duas missas, uma por Aldrige Fonseca e outra por Murillo da Fonseca.

Santa Cruz — B. L. manda dizer duas missas em acção de graças a Nossa Senhora e cumpre promessa da publicação.

Porto Alegre — D. Ida Pereira manda rezar duas missas em agradecimento ao Coração de Maria.

Tatuhy — O Sr. Nemesio Ribeiro manda celebrar tres missas ao Coração de Jesus e de Maria e pelas almas, em agradecimento por favores recebidos.

Bello Horizonte — D. Rita de Cassia Netto manda celebrar uma missa de agradecimento.

Limeira — Uma devota agradece a Nossa Senhora uma graça e manda uma missa.

Rosario — D. Branca do Monte manda uma esmola para as obras dos Missionarios. — O Sr. Paulo Pelagio Souto vem agradecer ao Coração de Maria graças alcançadas por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — Douga Trindade dá uma esmola para as obras dos Missionarios.

Alegrete — D. Philomena Dias manda uma missa por alma de um seu irmão. — D. Rosinha Motta Medina cumpre promessa ao Coração de Maria.

Sant'Anna do Livramento — O Sr. Euclides Prado Munhoz cumpre promessa por uma graça alcançada com a trezena de Sto. Antonio. — Outro devoto agradece a Sto. Antonio pelo mesmo fim. — D. Antonia Buonocore manda dizer uma missa a Frei Fabiano e a Sta. Therezinha. — A. F. agradece uma graça ao Coração de Maria por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — D. Adalgisa Silva agradece ao Beato Claret com uma missa pela saúde de uma pessoa querida. — O Sr. José Alves Azevedo e Cenira de Azevedo cumprem promessa ao Coração de Maria. — D. Maria Celina Barão agradece a Sta. Therezinha a reconciliação de uma pessoa na hora da morte.

Catanduva — O Sr. Candido José Queiroz manda celebrar sete missas, sendo uma por Eliza Queiroz outra por Manoel Queiroz, outra por Benedicto Queiroz, outra por José Antonio de Queiroz, outra por Marianna, outra por Candido Mesquita e outra pelas almas.

Marilia — D. Maria Aparecida Seixas manda celebrar duas missas, uma a Sta. Rita e outra á Beata Paula Frassinetti, em acção de graças. — Sr. Libio Seixas manda dizer uma missa pelas almas.

Piracicaba — D. Joanna do Carmo manda celebrar tres missas ao Coração de Jesus por alma de Arminda do Carmo e por Maximiliano do Carmo.

Muriahé — D. Jandyra Monteiro de Castro cumpre promessa de agradecimento ao Coração de Maria.

Casa Branca — D. Ruth Rangel cumpre promessa por graças

alcançadas pela novena das "Tres Ave Marias".

S. Paulo — O Sr. Maximiliano Andrade Costa agradece ao Coração de Maria diversas graças alcançadas, tendo fé em outras. — D. Ismenia Abreu Avellar agradece a Nossa Senhora duas valiosas graças. — D. Lucia Teixeira manda celebrar uma missa em acção de graças a S. Benedicto. — D. Maria E. C. de Arruda cumpre com fervor uma promessa em agradecimento por graças recebidas do Coração de Maria e da Beata Gema Galgani. — D. Esther Couto e Silva manda uma missa de agradecimento por graças alcançadas com a novena das "Tres Ave Marias". — D. Amalia Mathenhauer de Castro manda uma missa por alma de sua irmã Etelvina.

Pirajuby — D. Elza Silveira Franco manda uma missa a Nossa Senhora Aparecida em acção de graças.

Pederneiras — D. Rosa de Agostinho manda duas missas em louvor de Sto. Antonio a favor de seu irmão Attilio e outra para conseguir graças.

Barretos — O Sr. Otto Guilherme Krauter manda uma missa por alma de Francisca Honoria e de Ottilia Olinda Pimentel.

Sylvestre Ferraz — D. Maria Luiza de Barros manda duas missas para as almas. — D. Delphina Placidina manda celebrar duas missas pelas almas do purgatorio.

Diversos — D. Maria Rosa Pitta manda vinte missas á sua intenção. Dez por alma de Manoel Gonçalves Simões. Dez pelos defuntos da familia Rosa Pitta. Tres por alma de Anna Luiza de Jesus e uma pela familia de Manoel José Pitta. — Uma devota vem agradecer a saúde do irmão por intercessão do menino Guido.

O Rei Fuad e a

Religião Catholica

Fuad, rei do Egypto, fallecido ha poucos mezes, não era catholico, mas musulmano e, certamente por difficuldades politicas, não chegou a converter-se. Entretanto era grande admirador da religião catholica e favorecia a quantos lhe era possivel. Uma vez elle declarou: "O fim de todos os meus esforços é assegurar a prosperidade material e moral do Egypto; para conseguil-o é indispensavel a fé em Deus e a religião que purifica os costumes. Sem religião e sem moral nenhuma nação pode prosperar... Somente os catholicos podem prestar o auxilio indispensavel a este trabalho regenerador".

Fiel a esta convicção favorecia sempre o tra-

balho dos catholicos: quando precisavam de terreno para uma nova igreja ou instituição pia, elle cedia-o por um preço minimo.

Aos collegios, tanto dos Religiosos como das Religiosas, elle mostrou repetidas vezes, por cartas e pessoalmente, o seu agrado. Elle nomeou varios catholicos para cargos elevados, diplomaticos e administrativos. Duas vezes visitou o Santo Padre e quando este nomeou um representante seu para o Egypto, o rei favoreceu a construcção de um palacio condigno ás margens do Nilo.

Portanto um principe acatholico a quem a observação e a experiencia convenceram dos fructos beneficos da religião e vida catholica.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O XIII Centenario de um grande Doutor da Igreja e de um optimo educador social

SOB um clima benigno de natureza ridente, de um céu festejado pelo sol majestoso e sob o diaphano azul de sua abobada immensa, no meio de uma vasta planície de ubertosa vegetação, ergue-se, como enjoiada princeza, a cidade de Sevilha que foi o berço e formou o gracioso ambiente daquelle que foi por muitos séculos o luminar das escolas christãs pelos séculos agitados da Idade Media.

Sto. Isidoro de Sevilha, agraciado por Innocencio XIII com a aureola de Doutor da Igreja, brilhou como um sol de scintillantes fulgores, nos séculos VI e VII, como Pontifice da igreja hispalense, mas os raios luminosos de sua erudição alcançaram todos os ambitos da Peninsula e do Sul da Gallia submettidos aos já catholicos soberanos da nação visigothica. Era para todos os bispos e mosteiros, para os reis, para a nobreza e o povo o oráculo da sabedoria, o intérprete das leis, o chefe nato dos Concilios desses Concilios que naquella Idade e pela assistencia e pelo acatamento das autoridades civis, tinham a dupla autoridade ecclesiastica e secular.

Mas o grande Isidoro resplandece ao mesmo tempo pelos exemplos de sua santidade e passa a transmittir os echos de sua voz de mestre a todos os tempos pelos livros do sabio e pelas escolas que funda ou que se

dirigem pelas suas normas e conselhos pedagogicos.

As suas *Etymologias*, não obstante o titulo limitado, são um compendio, o mais util naquelle tempo, de todo o saber da antiguidade e em todas as materias que se estudavam nas escolas. Adiantou-se de alguns seculos a illustração refulgente das escolas árabes, resumindo antes do que estes as doutrinas dos sabios que o precederam, accomodando esse universal compendio ás intelligencias juvenis e moderando a extensão dos conhecimentos pelo numero de annos que devia durar o ensino do *Trivium* e do *Quadrivium*, ou seja das duas secções de estudos até agora designados e que já fôra marcada um século antes pelo sabio e santo Cassiodoro.

Assim nas suas aureas paginas achamos o mais util resumo da grammatica e métrica latinas, ensinando a lingua vulgar e culta daquelle tempo; expõe brevemente aos jovens a dialectica, a medicina, a chronologia e as leis romanas, os deveres e os dogmas christãos, a geographia nas suas phases physica e politica, a historia natural e a agricultura, o que n'aquelle tempo constitue uma preparação geral e universal de conhecimentos para toda a vida e para todas as classes sociaes.

Comtudo, no ramo da Theologia ou das sciencias ecclesiasticas o grande e maximo

Doutor daquelle século especializou-se, ensinando toda a Igreja hispano-visigothica em diversos livros que revelam o seu vasto e profundo saber e, como especialista em pedagogia sagrada, escreveu o Livro das Sentenças, resumo ordenado da doutrina que serviu de modelo ao bispo de Zaragoza e quasi contemporaneo Samuel Tajon, assim como este no seu livro mais desenvolvido de Sentenças foi com S. João Damasceno o precursor do classico Mestre das Sentenças, Pedro Lombardo.

Homem de acção e de impulso, não só de planos e de pensamentos, Isidoro fundou em Sevilha um centro de educação que dirigido por habéis mestres e controlado por suas frequentes visitas e animado pelas cálidas exhortações apropriadas aos alumnos e aos mesmos pedagogos, como se deprehe de seus escriptos, foi um viveiro de santos e sabios, como S. Braulio, bispo de Zaragoza, seu proprio e optimo collaborador no Concilio nacional de Toledo, e nos seus escriptos, e Sto. Ildephonso, bispo de Toledo, o mais sympathico entre os Prelados da Sé primazial de Hespanha.

Mas não contente de agir para a sua propria diocese, eis que nesse magno Concilio em que assistem e tomam resoluções effectivas sessenta e dois Prelados de Hespanha e da Narbonense, adiantando-se novecentos annos ao Concilio de Trento, propõe e faz que se adopte em todas as dioceses a criação de Seminarios com a disciplina severa que deseja acertar no seu commettido e não contemporar fracamente com a indole avêssa de certos jovens, os quaes, se por sua soberba resistirem ás injucções dos mestres, manda que sejam recolhidos com mais rigor na solidão dos Mosteiros.

Se é verdade que não formou nos seus escriptos um corpo completo e organico de pedagogia, comtudo acham-se, respigando nelles, alguns principios e conselhos de utilidade, autorizados pelo seu renome e valorizados pelo feliz exito de suas iniciativas. Assim, como axioma digno de estar presente na alma dos educadores, merece bem ser lembrada aquella profunda sentença: A vida é como a alma do corpo; e a vida da alma é Deus. E eis o grande motivo da educação religiosa. A formação do espirito humano será por força deficiente, se não se tem em vista as relações necessarias dos seres intellectuaes com Deus.

“E’ necessario destruir os instinctos da natureza no que têm de grosseiro e de mau, e alimentar-os no que tem de recto e bom. O homem não pode ser elevado á perfeição se não unindo-o com a verdade completa”.

Apesar do rigor que em nossos dias parece excessivo, todavia mitigou os que naquelle tempo se usavam com os alumnos,

inculcando aos mestres os sentimentos de doçura e de carinhosa paternidade.

“Não deve applicar-se o mesmo procedimento com todos os alumnos; ha de conformar-se ao character, como á conducta de cada um. Como os medicos prudentes que a diversas enfermidades applicam differentes remedios, assim os mestres da Igreja usarão o remedio conveniente a cada homem.

“Para uns usar-se-á uma reprehensão forte, para outros uma branda exhortação”.

Querendo fomentar nos meninos e ainda em todos os cidadãos, o amor da terra que os nutre e que os viu nascer, quer que as creanças e os jovens cantem diante do povo hymnos patrioticos “para que os que ouvem se enthusiasmem pela grandeza da patria”.

Pondera tambem as excellencias dos exercicios phisicos não só pela sua utilidade hygienica, mas tambem, ao modo dos gregos, pela propria belleza e encanto das diversas manobras gymnasticas.

Sto. Isidoro desejou e propoz aos mestres e aos alumnos uma educação primorosa e merece portanto a grata estimação dos séculos tanto diante da Igreja na sua qualidade de Santo, de Prelado e de Theologo, como diante do mundo todo pela sua illustração e doutrina universal e especialmente pelas suas tendencias efficientes para uma educação perfeita.

P. Luis Salamero, C. M. F.

SONHOS DESFEITOS

Parodiando “As Pombas”, de
Raymundo Correia.

*Vai-se a primeira pagina estudada...
Vai-se outra mais... mais outra... emfim dezenas
De folhas lêem os collegiaes, apenas
Terminam as doces férias, vida alada!*

*E quando dos exames é chegada
A hora, ellas, em grupos e ás centenas,
Para infelicitar horas amenas
Dos estudantes, voltam em revoada...*

*Tambem o coração onde abotoam,
De applicação propositos povoam,
Quando findam os mezes feriases...*

*Mas, alcançada a suspirada média,
Quando as paginas voltam, ó tragedia!
Vontade de estudar não volta mais...*

A voz divina do Evangelho

III Domingo do Advento: — CONHECIMENTO PROPRIO

O assombro dominava os animos dos judeus. As obras do Baptista eram tão extraordinarias, a santidade tão incontestada, a pregação tão divina, que suspeitavam se tratar do Messias. Dahi a embaixada e a pergunta que lhe fazem: Tu quis es? Quem és tu?

Fosse o precursor de Christo um orgulhoso, amigo da ostentação, ambicioso, amante da popularidade, e não responderia com as palavras ponderosas, esmagadoras de todo orgulho, que nós conhecemos, pelo evangelho: Sou a voz de quem brada no deserto, comparando-se simplesmente ao éco que reboia de valle em valle, de montanha em montanha, de deserto em deserto...

A todos nós é dirigida a mesma interrogação: — Quem és tu?

Deus nos pede uma resposta clara. Deus nos demanda o proprio conhecimento como indispensavel para a vida de catholicos, como básico para a nossa salvação. Os nossos semelhantes interrogam-nos fartas vezes sobre a nossa vida, ora para favonear-nos a vaidade, ora para esmagar as nossas ambições. A consciencia nos pede uma resposta incisiva, efficaz, para poder agir de accordo com o conhecimento que de nós temos. O nosso eterno inimigo, o demonio, vem muitas vezes bafejar-nos com illusões e falsidades sobre o nosso ser, a nossa força, os nossos conhecimentos, dizendo-nos como aos primeiros paes: sereis como Deus. Parece-nos que todo o mundo está interessado em conhecer-nos. Sómente um permanece alheio a esse interesse, afastado de nós, despreoccupado com o nosso conhecimento: — Somos nós mesmos. Não inquirimos a nossa natureza, a nossa finalidade, as nossas miserias, as nossas faltas, as nossas dividas para com Deus, as nossas obrigações.

Devemos, entretanto, conhecer-nos. E' necessario estudar-nos de continuo para ver que somos no corpo, na alma e na vida sobrenatural.

1. — **QUE ÉS NO CORPO?** A oração de S. Agostinho era breve, compendiosa: Que eu Vos conheça, Senhor, e que me conheça a mim mesmo.

O sapientissimo livro da Imitação de Christo tem esta sentença: — Conhecer-se exactamente a si mesmo e desprezar-se, eis a sciencia mais profunda, o estudo mais perfeito. (Cap. II).

O piedoso frei Rufino perguntou a S. Francisco de Assis o conceito que tinha de si mesmo. Não tardou a resposta: Certamente me julgo o maior peccador do mundo e o que menos serve a Nosso Senhor.

Infelizmente esse desconhecimento proprio inicia-se pelo corpo. Idolo do mundo, trabalho continuo de dias e noites, estatua de idolatria, o corpo cultua-se como divindade poderosa da terra. A carne humana desceu ao nivel infimo da corrupção. Os santos penitenciavam essa carne, affligiam-na com o rodopio das disciplinas e cilícios. Entretanto, tudo hoje se sacrifica em honra

desse idolo. E' a maior ignominia da humanidade. Perderam-se o senso do pudor, o sentimento da castidade, os aromas do innocencia. Adora-se loucamente a carne nas ruas, nas praias, nos theatros, nos cinemas, nas modas immorales.

Ha motivo para essa aberração?

Que somos no corpo? Abramos o sepulcro. Contemplemo-nos bem. Pó e mais nada. Attentemos bem no jazigo onde seremos sepultados, os companheiros que teremos, o que farão connosco, e teremos um claro conhecimento do que somos no corpo. Para que tanto luxo? Para que tanto dinheiro em embellezar o que ha de ser pó? Para quem tantas faltas e peccados commettidos pelo agrado do corpo?

2. — **QUE ÉS NA ALMA?** Fomos creados para amar a servir a Deus. Deveriamos ser imagem e semelhança da Santissima Trindade. Em nossa alma deveriam ter assento todas as virtudes. Entretanto, centralizam nella seus esforços as paixões, as imaginações, os erros, a cegueira, a fraqueza e debilidade. Ha motivo para orgulhar-se? Ou antes, não ha motivo sobejos para envergonhar-se?

... Que somos na alma? Não existe em nós uma inclinação violenta, poderosa ao mal? Não demos assento ao peccado? Não se profanou com os vicios esse templo de Deus?

3. — **QUE ÉS NA VIDA SOBRENATURAL?** Aqui o desconhecimento avulta mais ainda. Temos alguma coisa por nós mesmos? Poderiamos viver sabrenaturalmente pelas nossas forças? Nada mais absurdo. Tudo nos vem de Deus. Nem um bom pensamento podemos ter (II Cor. XII, 2). Disse Nosso Senhor: — Sem Mim nada podeis fazer (Joan. XV, 5).

Quem nos faz filhos de Deus, santos, herdeiros do céu? A graça divina. A belleza de nossa alma depende dessa graça divina, depende de Deus que nol-a communica. Estamos de conseguinte sob a dependencia divina. Somos como mendigos que esperamos tudo de Deus. Que somos na vida sobrenatural? Parece que nunca estudamos este elemento necessario de nossa finalidade. Julgamos um assumpto de somenos relevo. E todavia, que necessario é conhecê-lo. Conhecer a nossa vida sobrenatural: donde viemos, para que estamos, de quem dependemos, quem será o nosso juiz, qual o nosso eterno destino, qual a nossa vida neste mundo.

Depois deste conhecimento proprio, somos forçados a exclamar: — sou nada por toda a parte, undequaque nihil. Esmague-se o orgulho. Acabem as manifestações ostentosas de nossa vaidade. S. Francisco de Borgia se admirava que todo o mundo não gritasse contra elle: fóra esse peccador, fóra esse peccador.

FLOR SEMANAL. — Quem conhece a finalidade de sua vida, sabe tudo. Quem a desconhece, não sabe nada (S. Agostinho).

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



MEU CANTINHO

Menino Jesus e Papá Noel

AHI vem o Natal. Que linda festa! Estamos em pleno Advento, preparando-nos com a Santa Liturgia tão bella agora, para as adorações de *Nosso Senhor*, o *Verbo* felto Homem nascendo no presepio de Bethlem.

O Natal é uma festa christã, muito piedosa. Festa sacratissima. Com a Paschoa, ella é a maior das festas da Egreja.

Alleluia! Alleluia! *Gloria in excelsis Deo!*

O Natal tem um encanto, uma poesia como nenhuma outra festa religiosa ou profana. Fala ao coração. Nosso pobre coração se commove tanto n'aquella venturosa e bella noite de 24 para 25 de Dezembro!

Noite de amor e devoção. Noite de affectos delicados que se expandem no aconchego do lar! Noite de muita saudade, de muita recordação!

A *Missa do gallo!* O presepio com o Menino Jesus, entre Maria SS. e S. José, os carneirinhos e os pastores...

Que encanto! A gente nunca se esquece da *Missa do gallo* e do presepio do Menino Jesus!

E na familia brasileira o Natal é tradicionalmente uma festa piedosa e cheia de encantos. E' uma noite de orações e canticos, da *Missa do gallo* e da intimidade da familia. O Natal reúne filhos e paes. E' uma festa da Egreja e da familia. Da Matriz e da sala, bem na intimidade.

Festa do coração.

Como é bello o Natal brasileiro do presepio e do Menino Jesus, da *Missa do gallo* e das reuniões de familia em torno da mesa grande da sala de jantar!

Natal abençoado!

Toda gente parece tão feliz n'esta noite do céu! Quando a festa do Menino Jesus sahe da Egreja e do seio da familia, perde todo o encanto, toda a poesia, toda a sua piedade enternecedora.

E' o que infelizmente o espirito pagão e laicista da época tenta fazer.

Querem tirar o Natal da Egreja e do lar, para depois o supprimir como já o fizeram na Russia.

Os Herodes modernos querem matar o Menino Deus!

Não o conseguem. O Menino Jesus do presepio de Bethlem conquistou a terra e nasceu já vencedor, Rei e Mestre do Universo.

O berço e o tumulto do Homem-Deus hão de ser gloriosos até o fim dos tempos.

O Judaismo e a Maçonaria, pae e mãe do laicismo e do Paganismo desenfreado dos dias sombrios que vamos vivendo, crearam o *Natal pagão*.

Incrível! Festejar o Natal do Menino Jesus, negando o Menino Jesus! Festejar o berço de Jesus com o desprezo e o esquecimento de Jesus!

Para a noite santa procuraram tornar esquecida a gruta de Bethlem com Jesus, Maria e José!

Crearam o *Papá Noel!* Todas as atenções hão de se concentrar no *Papá Noel*, com as suas barbas de neve e o sacco de brinquedos ao hombro, a gente á suar em bicas, vem o *Papá Noel*, Que coisa mais sem poesia e mais aborrecida!

Neste Brasil, com aquelle calorão de Dezembro, a gente á suar em bicas, vem o *Papá Noel*, um velho feio, barbudo, com um capotão de frio, coberto de neve junto a uma arvore de Natal, com *neve fingida*, tiritando de frio, para distribuir brinquedinhos e bombons ás crianças!

Haverá coisa mais sem graça, mais contraria ás velhas tradições brasileiras?

O *Papá Noel* é uma importação do estrangeiro para afastar a idéa christã e piedosa do Natal brasileiro.

Eu não gosto do Papá Noel.

Será carrancismo?

Este pobre velho que fique lá pela Europa, onde ha frio e neve em Dezembro. Aqui ha um calorão terrível. O *velho* não se aclimata no Brasil.

O legitimo povo brasileiro, o caboclo, o homem do sertão, emfim, o povo simples, humilde e bom desta terra de Santa Cruz graças a Deus não gosta do Papá Noel. Gosta e ama, sim, o Menino Jesus do presepio! Gosta da *Missa do gallo!*

Faz presepio com a lapinha da Sagrada Familia, os Pastores, os Reis Magos e as figurinhas ingenuas.

Oh! gente boa e feliz! Gente christã e conservadora fiel das tradições sagradas da raça e da familia brasileira. Povinho abençoado!

Estes nossos burguezes apatacados, enfatuados, orgulhosos, desconhecem o Menino Jesus!

Natal de *Missa do gallo?* P'ra que superstição? murmuram elles. Natal de presepio? Então, n'estes palacetes luxuosos pôde entrar uma pobre mangedoura com o Menino Jesus?!

O Natal d'estas familias paganizadas é o Natal do Perú assado e da castanha, das uvas e maçãs, das bebedeiras até madrugada, dos saraus dançantes, do tango e das meninas de tanga.

E' uma profanação! Mais do que uma profanação: é uma vergonha este Natal carnavalesco, de verdadeiras bachanaes nos clubes e nos palacetes de alguns burguezes e gozadores da vida!

Oh! luctemos com todas as veras de coração, com toda energia pelo Natal christão e brasileiro. Pelo Natal da *Missa do gallo* e da familia! Natal do Presepio e da oração! Natal do Menino Jesus!

Acabemos com a palhaçada do *Papá Noel*.

Quizeram arranjar um *Vovô Indio!* Meu Deus! Que vovô horroroso que come gente e sahe da floresta e das cavernas!

Peor a emenda que o soneto. Nada de *Papá Noel* nem de *Vovô Indio!*

Natal do Menino Jesus!

Natal do Presepio!

Natal da familia!

Natal da Missa do gallo!

Isto sim! O mais é profanação e tolice, é ridícula imitação de costumes exóticos que o maçonismo e judaísmo da França crearam nos bazares de Paris, berço d'este *Papá Noel* sem graça.

Papá Noel! Meu velho, você não passa á sorvete. Aqui está um calorão damnado! Vá-se embora, meu velho! A sua neve aqui toda se derrete. Neve de algodão em arvore de Natal não serve, está ouvindo?

Aqui nós, brasileiros, gostamos muito mais do Menino Jesus e da Missa do gallo!

Vá-se embora, meu velho!

Carregue também o Vovô Indio. Faça este favor!

Viva o Natal brasileiro!

Viva o Menino Jesus!

P. Ascanio Brandão

Correspondencia

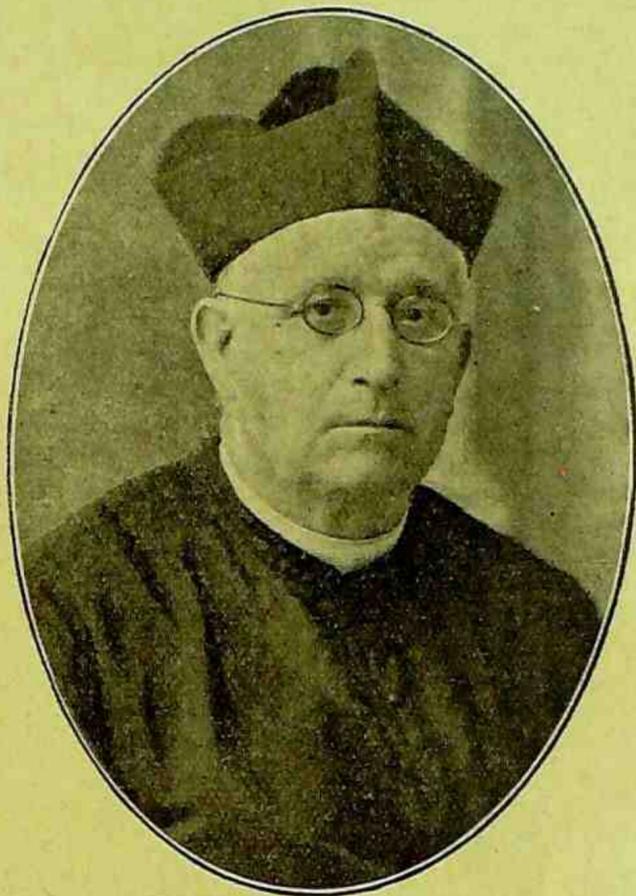
DOURADINHO ACCLAMA STA. CECILIA POR UMA GRANDE GRAÇA ALCANÇADA

Estavam os lavradores do Bairro de Douradinho bastante apprehensivos com a secca que os ameaçava alguns dos quaes já haviam perdido a primeira plantação, estando a segunda, ainda muito tenra, murchando pelo suffocante calor e a falta de humidade na terra, quando no dia 21 do p. passado mez, um hospede do Sr. Delphino Alves de Freitas, proprietario do sitio Santa Cecilia, recordando-se de que o dia immediato, 22, era o do natalicio daquelle meiga Santa, convidou os moradores das circumvizinhanças, com os quaes poude se encontrar, para que ahí comparecessem naquelle dia, ao escurecer, afim de resarem um terço em louvor de Santa Cecilia, pedindo sua interferencia junto de Deus para que lhes desse paz, felicidade e harmonia e abundantes chuvas, como recompensa de seu arduo trabalho. O appello foi por todos prazerosamente acolhido. Assim, no dia 22, ao escurecer, estando presentes os convidados, foi improvisado um altar, amparado a um pé de coqueiro (macahuba) defronte da casa do Sr. Delphino. Um dos presentes fez, então, uma ligeira allocução para exaltar o trabalho fecundo dos lavradores — os grandes e anonymos obreiros do progresso. O céu estava, naquelle momento, sem uma unica nuvem, e a lua, radiosamente illuminava todo o ambiente, que se impregnou de fé, esperanza e alegria. Teve inicio, então, o terço, dirigido pelos irmãos Perin e José Baptista, sob religiosa contricção, ao qual parecia que toda a natureza se associava. Em seguida, um dos presentes pediu a todos que concordassem em se proclamar Santa Cecilia padroeira do Bairro de Douradinho e que todo aquelle que estivesse de accôrdo se ajoelhasse e rezasse um Padre Nosso. O appello foi ouvido. Todos se ajoelharam. Estava, assim, Santa Cecilia proclamada, solemneamente, padroeira do logar.

Quando terminou a proclamação de Santa Cecilia, o horizonte do lado do Tietê e Ribeirão dos Patos (Norte e Noroeste) já estava coberto de nuvens. Era o signal do milagre! No emtanto, para que o ambiente não se escurecesse, correu, immediatamente, uma branda aragem, que dissolveu aquellas nuvens alvicaireiras, voltando o céu á sua limpidez anterior. Mas, grande milagre!

No dia seguinte — 23 — foram todos desperta-

50 annos de vida religiosa



*H*ONRAMOS hoje as columnas de nossa revista com a photographia do Rvmo. P. José Beltran, antigo Administrador da mesma, que a 16 do corrente completará 50 annos de vida religiosa na Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

“AVE MARIA”, que conta o anniversariante entre o numero dos seus grandes bemfeitores, apresenta á sua Rvma. os votos sinceros de que estes annos se prolonguem ainda por muitos lustros, para gloria de Deus e da Congregação religiosa a que pertence.

AD MULTOS ANNOS!

dos ou apanhados no percurso para suas lavouras por uma chuva serena e copiosa, a qual até este momento — dez horas do dia 24 — continúa incessantemente, a refrigerar a terra e a alimentar a sua radiante vegetação. Todos os corações vibram, neste instante de indiscriptivel jubilo, e toda a natureza sorri, como palpitante demonstração de reconhecimento ao Supremo Senhor.

Ave Maria, Gratia Plena!

Quando Nestorio, dominado por um orgulho desmedido, negou, com inaudita blasphemia, a maternidade divina da Virgem Maria, um frémito de dôr e compunção perpassou pelos montes e valles do Hebron, agitou as aguas mansas e opalinas do Icaric, penetrou por Corintho nas arterias da Judéa e veio revelar-se nas sentidas lagrimas de S. Celestino, o piedoso Pontifice que, como bom pastor, chorava a miseria e a ruina daquella ovelha desgarrada.

E todos os ambitos do universo, por onde já naquella epoca, se achava propagada a sociedade christã, protestaram, num só brado, num só clamor, contra a ousadia insultuosa daquelle filho desnaturado a quem um furor e um despeito satânico armava allucinadamente contra a mais pura das virgens, contra a mais perfeita creatura, contra a Mãe de Deus e Mãe nossa.

O coração christão ardia na sêde escaldante e fervorosa de um desagravo á sua Rainha. Sim, nas veias vigorosas e moças do christianismo nascente corria célere e impetuoso o sangue vivificante e puro d'Aquella que dissera: Eu sou o Filho de Deus vivo". "Eu e meu Pae somos um". "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; quem crêr em mim terá a vida eterna". O povo não precisava de argumentações theologicas nem de revelações mysticas para comprehender com a razão uma verdade que o coração acclamava com uma eloquencia irresistivel. Nada mais logico e mais concludente para glorificar a Mãe que a propria palavra do Filho: "Eu sou o Filho de Deus feito homem"!

"Ave Maria, cheia de graça! Tu és bemdita entre todas as mulheres!" Eis a saudação do Anjo embaixador, quando contempla estatico e maravilhado, aquella obra prima de Deus, muito acima de qualquer comparação, mesmo entre os Cherubins das mais brilhantes phalanges celestiaes!... Com que extremos de carinho não se deliciara o Senhor na tão naturalissima tarefa de aperfeçoar uma sua creatura destinada a ser a porta sagrada por onde seu Filho dilecto ingressaria no mundo! De que perfumes e com que profusão de galas não ornaria, considerando os esponsorios extraordinarios para os quaes a destinava! Mãe da segunda pessoa da Santissima Trindade, o seu papel, antes mesmo de entrar na vida, não podia ser o papel normal de uma creatura peccadora manchada pela culpa original. Para ser a Mãe de Deus, ella deveria ser a Pura entre as mais puras, a Mulher sem macula desde a sua conceição. Aquella que o Propheta vislumbrou através as cortinas dos seculos, esmagando sob os pés a serpente immunda e tentadora...

Estas considerações accendem reflexos extranhos nos olhares christãos, num mixto de desprezo e dó para com o hereje, e de veneração ainda mas doce e mais profunda para com a meiga Soberana, que fôra a inspiradora dos Apostolos, o objecto augusto de uma admiração extrema por parte de Pedro e seus companheiros, a ponto de fazer-lhes chorar lagrimas de acerbissima dôr e de torturante saudade quando a viram partir-se desta vida.

Nestorio irrita-se. O desejo de brilhar e de ser notado mesmo á custa de uma apostasia in-

famante e funesta atenaza-lhe a alma com dardos de fogo. A mediocridade tem desses desgraçados rompantes. Céga e congestiona pela força bruta de seus grosseiros instinctos e caprichos, o melhor horizonte de seus ideaes é o proprio ambiente em que se agita e convulsiona, ávida de barulho e das emoções que a vangloria produz.

Movida pelas proposições do innovador, e mais para definir uma situação absolutamente constrangedora para os christãos, a Igreja realiza um concilio de Epheso, no anno 431. Chefiados por S. Cyrillo, os 200 Bispos que accudiram ao Concilio, representantes das dioceses todas palpitantes de amor á Maria, pronunciaram o anathema contra a heresia do impio.

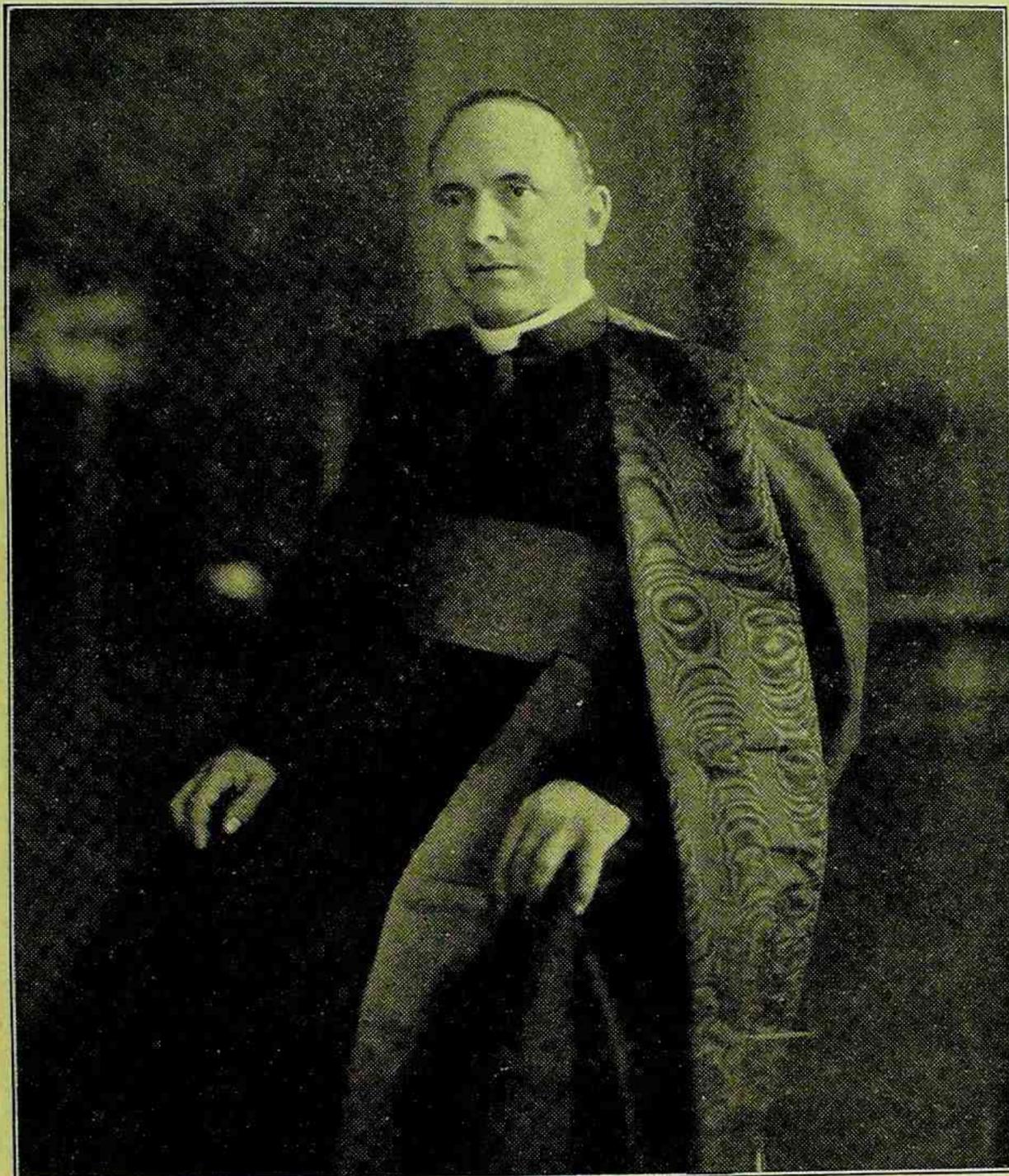
Ouçamos aqui a voz admiravel do Abb. Gaume, através as abobadas monumentaes do seu mais monumental edificio — o Catecismo da Perseverança: "200 Bispos examinaram as proposições de Nestorio que não se atreveu a ir defendel-as, tão pouco se fiava na justiça de sua causa e na bondade de seus argumentos. A multidão, que estava apinhada no atrio da Basilica e nas ruas visinhas, guardava profundo silencio. Lia-se a inquietação no rosto mobil daquelles gregos cujas expressivas feições tão bem pintam as impressões da alma. Apparece um Bispo e annuncia á multidão muda e sobresaltada que está lançado o anathema do Concilio contra o inovador, e que se mantêm gloriosamente a Virgem Santissima na sua augusta prerogativa de Mãe de Deus. Então, rompem de todas as partes transportes de jubilo. Os apheios e os estrangeiros que tinham accudido de todas as cidades da Asia, rodeiam os Padres do Concilio, beijam-lhes as mãos e as vestes e queimam pelas ruas que elles devem atravessar pastilhas odoriferas. A cidade acha-se expontaneamente illuminada. Nunca houve alegria mais universal nem mais verdadeira..."

Houve, sim, digamos nós. Houve um dia mais alegre e mais festivo, a que o Abb. Gaume não podia referir-se, entretanto, porque o contemplou ha pouco, lá do Alto, de regiões melhores: foi o que nos deu a Santa Igreja de nossos tempos, sempre firme, sempre recta e cada vez mais intrepida e destemida contra as furias revoltas e pestilentas que a pretendem tragar inutilmente. E' o da confirmação do dogma da Immaculada Conceição. E' o do reconhecimento integral, completo, perfeito de uma prerogativa que a sociedade de Christo anceiava confirmar á Virgem desde os tempos primitivos da Igreja em que a primeira aleivosia contra a Mãe de Deus — a aleivosia de Nestorio — feriu profundamente e dolorosamente o sentimento christão!

C' Maria concebida sem peccado! Neste seculo e, principalmente neste momento em que a humanidade desvairada parece querer trucidarse, substituindo no peito as chammas da fé e do amor pela fogueira do odio, nós os christãos fiéis, te acclamamos com grande fé e com immensa confiança, unindo ás nossas as palavras do Anjo: "Ave Maria, cheia de graça! Tu és bemdita entre todas as mulheres!" Sim, guarda-e-nos, ó Maria, Mãe de Deus, e rogae por nós, agora e na hora de nossa morte!

Ignotus

Personalidade de Monsenhor Lunardi



A Igreja teve sempre, em todos os tempos, os seus excelsos luminares, que sempre lhe aureolaram o nome de real magnitude, e disso é a historia o repositório de fartos testemunhos. A diplomacia da Santa Sé tem entre nós um dos seus mais incansáveis auxiliares, cuja cultura já foi consagrada em obras de extraordinário mérito, reconhecido sobejamente pela imprensa carioca, numa harmoniosa consonância com a imprensa de outros paizes, que não regateiam elogios, ao eminente sacerdote, auditor da Nunciatura Apostolica da Capital Federal: o Monsenhor Frederico Lunardi, autor de valiosos estudos sobre ethnologia americana, archeologia e geographia pre-colombiana. São da sua lavra dentre outras, as seguintes obras: *O Angasmayo ou os Verdadeiros limites septentrionaes do Imperio Incaico*, que muito apreciado tem sido pelos meios culturaes do paiz, pois condensa uma série de investigações minudenciosas e pacientes de assumptos referentes á ethnologia e geographia americana. Esse tão importante trabalho valeu ao diplomata illustre o ingresso ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, como seu membro correspondente. O autor procura nessa obra de escol,

remover os erros accumulados durante muitos seculos e organizando um cuidadoso e bem traçado mappa, especifica com precisão impecavel, a região de Pasto e Papayan, para realizar pesquisas pacientes sobre o celebre rio Angasmayo, que assignalava as raias do Imperio dos Incas. Ainda é de notar-se a grande subtileza de espirito de Monsenhor Lunardi que, para a realização dessa tão ingente tarefa, teve que apegar-se aos chronistas do tempo, pois não tinha o auxilio de quaesquer dados cartographicos e referencias historicas. E o seu espirito de arguto pesquisador desvendou aos olhos dos estudiosos o mysterio que envolvia o rio Angasmayo ou rio Azul, hoje, com certeza é graças á pertinacia do illustre diplomata, o limite norte do imperio dos Incas. E por isso as divergencias entre a sua localização desaparecidas.

A *vida nas tumbas* é outra preciosa joia laureada pela cultura do eminente desbravador das coisas da America. E' interessante conhecerem-se alguns estudos relativamente ao culto dos mortos, a que se entregavam as varias gerações do massiço colombiano, na America pre-historica. Refere o autor a existencia de tribus bem diver-

sas uma das outras, nesse ponto da America, quando os hespanhoes penetraram na Colombia. *Cieza de Leon* assevera que não possuíam ellas templo, nem culto superior. O unico culto era o dos mortos, mesmo porque segundo o relato de antigos escriptores, suppunha essa gente que a vida da alma continuava em outro corpo, por uma forma ainda inexplicavel. Dahi a divergencia no conceber o modo por que era entendida a vida dentro do tumulo e fóra delle.

— Os mortos eram encerrados na tumba, para continuarem a vida anterior. Para tanto, destinava-se-lhes um compartimento da casa, ou então construia-se-lhes uma morada vizinha da em que habitava. Certas tribus abandonavam a casa com o morto dentro. O tumulo consistia em uma excavação profunda de tres a cinco metros, sendo de varias pedras. Os mortos eram collocados ou em pé ou deitados, ou acorados. O corpo era conservado de diversas maneiras: ou era dessecado ao fogo ou apenas conservada a pelle, que enchiam de cinzas. Ao lado do defunto eram collocados alimentos, instrumentos de trabalho e sementes para a cultura da terra na outra vida.

Monsenhor Lunardi narra com muita precisão todos os factos que se passaram entre tão antigos povos inspirados em cuidada observação directa das tumbas e monumentos funerarios, além de reunir, numa segunda parte, os restos archeologicos encontrados ao redor do Massiço Colombiano.

O nome do preclaro Monsenhor Lunardi já está consagrado pela critica sincera dos intellectuaes de varias nações cultas, maximé as americanas, salientando-se entre estas o nosso extremecido paiz, cujo interior, ha pouco foi percorrido pelo infatigavel diplomata da Santa Sé, que atravessou varios pontos de Matto Grosso, Goyaz e outros mais, num anseio incontido de reunir em paginas selectas tudo quanto possa interessar á historia da patria, que é o mais sublime repositório de infinidas grandezas.

Honra sobremodo a Igreja de Christo, a perseverança do grande prelado Monsenhor Lunardi, em quem a intellectualidade universal reconhece um dos mais brilhantes representantes e dos mais acatados estudiosos.

NOS HORIZONTES DO PENSAMENTO

O VALOR DO SEGREDO. — Era proverbio entre os antigos que o segredo é alma de todo negocio. Interrogado *Tiberio Cesar* porque não communicava seus propositos com os amigos, respondeu: "As intenções do principe de ninguem ou de muito poucos podem ser conhecidas, si quer evitar a sua ruina".

Tendo *Philippo* perguntado a seu pae, *Antigono*, rei da Macedonia, quando começariam a mover-se os exercitos, respondeu-lhe o pae: "Como, acaso receias que só tu não has de ouvir o signal do meu corneteiro?"...

E outro rei de Macedonia, *Metello*, disse um dia a um seu amigo, "que de boa mente largaria o seu manto real si desconfiasse que podia apañhar os seus segredos"!

"E bom conservar escondido o segredo do rei", disse o *Archanjo S. Raphael* a *Tobias*.

* * *

AS SOMBRAS DA ROMA PAGÁ. — O grande orador romano, *Cicero*, sendo consul, foi obriga-

do a promulgar uma lei que tornava inhabil o candidato que antes das eleições, houvesse prometido ao povo um presente de gladiadores; tão certos estavam de obter os votos, fazendo semelhante promessa! *Trajano* deu ao povo dez mil gladiadores! Incontaveis foram os que deram *Domiciano* e *Heliogabalo*. *Julio Cesar* sustentava á sua custa uma escola de gladiadores!

Faça-se idéa do horror d'essas prolongadas matanças, durante mais de trezentos annos, pelo numero de feras trazidas á arena. Aos milhares chegavam de todas as partes do mundo os ursos, tigres, leopardos, rhinocerontes e touros selvagens. *Scipião Nasica* e *Publio Lentulo* fizeram apparecer nos seus jogos sessenta pantheras e um numero elevado de ursos e elephantes; *Scauro* deu cento e cincoenta pantheras; *Sylla*, cem leões de juba; *Pompeu* seiscentos leões, quatrocentas e dez pantheras e vinte elephantes; *Servilio*, trezentos ursos e outras tantas feras africanas; *Tito*, cinco mil feras n'um dia!; *Trajano*, dez mil feras durante os jogos!

Sentimos um estremecimento convulsivo ao recordar que o alimento d'essas feras eram os christãos e os escravos, em muitos dias do anno, durante seculos!

Tão degenerado estava o mundo pagão nos alvares do Christianismo!

* * *

O CHOQUE FATAL. — Posso eu ficar sentado ou deitado, andar a pé ou a cavallo, percorrer de auto longas estradas, com velocidade vertiginosa; posso viajar pelos mares ou pelos ares, submergir-me dentro das profundezas dos abysmos, esconder-me nas entranhas da terra... em toda parte, immovel ou em movimento, vou ao encontro da morte!

Pode eclipsar-se o sol e esconder os seus raios; posso parar o relógio, que me marca as horas... nem por isso deixa de correr o tempo e appproximar-se a morte.

Passarei pela terra como essa flôr que já murchou! Passarei como essas estrellas fugazes, sem deixar rasto no espaço! Passarei pelo firmamento da existencia como essas sombras e essas nuvens, que tão depressa desapparecem!...

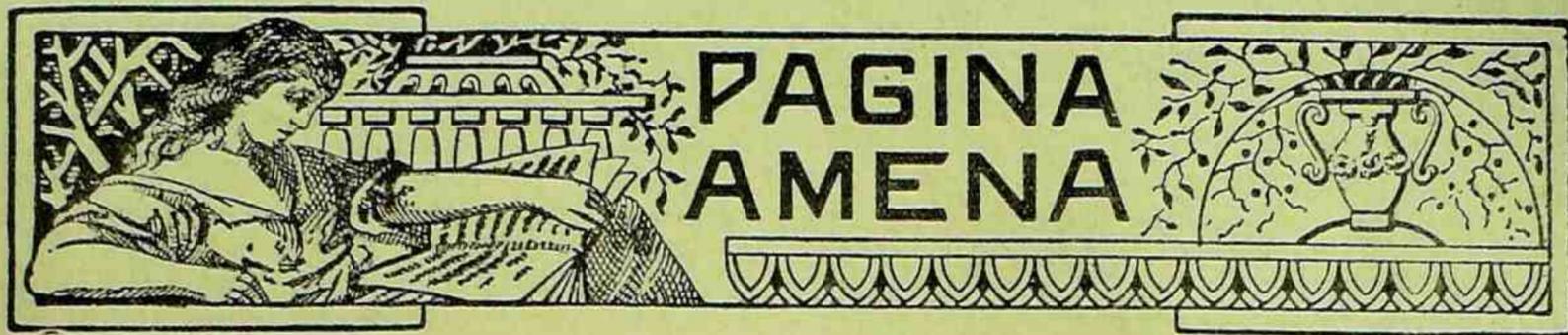
Eis o choque fatal. A hora da minha morte! E, o que é a morte? A morte será para mim, como para todos os mortaes, o fim do tempo e o principio da eternidade.

* * *

TODOS SOMOS ARTISTAS. — Ainda os homens mais rudes ficam extasiados deante d'esses quadros "fortes" e impressionantes da natureza: uma tempestade, o arco-iris, uma cachoeira, o mar, certos crepusculos, as montanhas e as florestas... E' porque a belleza nos encanta e arrebatada. A belleza parece ser o grande motor do mundo racional, do céu e da terra. Não será porque a excitação que a belleza produz no coração do homem é o amor? E o amor, bem o sabemos, é a vida do universo; si um dia se extinguisse o fogo do amor, a vida ficaria regelada, morreria! Ainda em Deus, existencia necessaria, infinita, absoluta, independente, o amor é essencial. Portanto, tambem em nós, creaturas insignificantes, mas, formadas á imagem e semelhança de Deus.

Ora, si em Deus a vida e o amor se confundem, tambem em nós vem a ser a mesma coisa.

Eis porque no thermometro do Christianismo os graus do amor marcam os graus da vida; e quem, na realidade, ama a Deus e ao proximo com amor puro e sobrenatural é o que mais intensifica a sua vida com obras de virtude, tornando-se um heroe e um santo.



O CULTO INTERIOR

DEPOIS de transpôr o cabo das quarenta primaveras, dona Constancia deu uma prova de inconstancia. Compreendeu que a theologia catholica estava defeituosa, aleijada e passou-se com armas e bagagens para o presbyterianismo.

Sim, senhores, ella não admittia que o seu vigario teimasse em não casar, em vestir de mulher, em rezar em latim, em invocar Nossa Senhora e os Santos, em benzer imagens, em prometter indulgencias, em queimar velas e incenso, em perdoar os peccados, em etc., etc... Estes e outros mysterios egualmente insondaveis, contidos na cartilha da Igreja, perturbavam o espirito luminoso da senhora que, premida pela consciencia, resolveu abandonar as trevas do romanismo e abraçar o presbyterianismo, sob a forma de um pastor novo que lhe prometeu e, de facto, lhe concedeu o casamento, para arrancal-a aos perigos do celibato.

— Virou *biblia*? perguntava-lhe o povo.

— Abri os olhos á luz, retrucava dona Constancia. Encontrei Jesus. E passei a adorar em espirito e verdade, longe das supertsições de Vocês.

A neophita tornou-se uma propagandista asanhada. Queria arrebanhar ovelhas e cordeiros para o redil do marido que, modestamente, vivia das dizimas pagas, mais ou menos espontaneamente, pelo menos da Biblia. Assim ficavam unidos, em sabia synthese, os interesses do templo e do pastor. Alias, este andava a remoer em cada culto dominical, para atrahir os nikeis:

— Irmãos, devemos immensamente ao Senhor, mas não esqueçaes que tambem devemos bastante ao proprietario de casa de oração.

Cada vez que passava deante da Matriz, onde se baptisara e fizera a primeira communhão, dona Constancia embirrava com os fieis que, perto do Cruzeiro, tiravam o chapéu ou faziam pelo signal. E perguntava encolhendo os hombros:

— Para que estas fitas?

— São demonstrações de fé, explicou o Zé Prudencio, compadre da tresmalhada.

— Está escripto em Lucas XVII. 28: *O reino de Deus nada tem com apparencias exteriores.*

— Não é demais que a gente cumprimente a cruz, ao passar-lhe na frente.

— Deus não precisa d'aquillo.

— Que não precise d'aquillo bem o sabemos, mas que não desgoste d'aquillo melhor o sabemos.

— Deus não se agrada de momices ridiculas.

— Ridicula é Você, replicou o Zé Prudencio que ia perdendo a prudencio.

— Quanto a mim, adoro dentro do coração e é quanto basta.

— Não é assim como pensa.

— Como então?

— A senhora é como toda a gente: aprecia as manifestações da estima que lhe tributam.

— Não sou mulher que ande atraz de cumprimentos e salamaleques.

— Hei de provar-lhe o contrario.

— Ficarei esperando. Se me convencer, sou capaz de voltar ao romanismo.

— Póde ficar onde está! Nossa religião não quer ventoinas.

— Malcreado!

* * *

O Zé Prudencio não apreciava os transfugas da Igreja, que lhe cheiravam a renegados e traidores. A comadre irritava-lhe os nervos quando se mettia a doutora da Escripura, ella que era de poucas letras. Resolveu dar-lhe uma pequena lição de bom senso, embora não tivesse illusões sobre o resultado final.

Na manhã seguinte, o homem foi ao commercio e, propositadamente, passou deante de residencia presbyteriana. Lá estava, encostada num batente da porta, a dona Constancia, atenta ao vaevem da rua, unica distracção aproveitavel em cidades pequenas. O Zé Prudencio, ao deparar com a comadre, fixou-a insistentemente mas sem dirigir-lhe uma palavra, ao contrario do que costumava fazer nos demais dias. A senhora, estranhando o precedimento, não resistiu ao desejo de protestar, como bôa protestante que era:

— Então, que modos são os seus?

— Estes meus o que?

— Não o sabia tão grosseirão.

— Grosseirão! Quem? Eu?

— Sim, Você mesmo. Estará zangado comigo?

— Não ha motivo para isso.

— Entretanto, passava como quem não liga importancia á gente.

— Eu, fazer pouco da senhora?

— Pois então, porque não tirou o chapéu e não deu bom dia?

— São cousas dispensaveis.

— Está esquecido do respeito que me deve?

— Se não lhe disse nem palavra?

— E' por isso mesmo! O seu silencio é offensivo. Devia cumprimentar-me, como é de uso entre pessoas que se conhecem.

— A minha estima pela senhora é grande mas fica guardadinha no meu coração ou no meu cerebro.

— Tenho o direito de ser tratada cavalheiramente. Procedeu como villão, negando-me o bom dia.

— Mas, a comadre não disse, hontem, que os cumprimentos e as saudações não passavam de fitas e momices? Não disse que bastava o res-

peito interno, dentro da alma? Não disse que as exterioridades desagradavam a Deus? Como é que reclama para si mesma as demonstrações que foi negando a Nosso Senhor?

— Não é a mesma cousa.

— De facto não é! Pois, ha uma differença immensa entre Deus e a creatura.

— Então?

— Então, se Jesus não merece as marcas exteriores do nosso respeito, Você as merece muito menos, mil vezes menos, um milhão de vezes menos. Se me cabe guardar no intimo, fechada a sete chaves, a veneração pelo Salvador, claro é que me compete occultar, trancado a milhões e milhões de chaves, o meu respeito pela Senhora.

— E conclue?

— Concluo que não vou dar a uma creatura um tiquinho as provas de reverencia que esta creatura recusa ao Creador.

Dona Constanca ficou fitando o Zé Prudencio com olhares attonitos. Estava atordoada. Não esperava que lhe applicassem as theorias insolentes que recommendara para o Cruzeiro. Contemplou pasmada mais uma vez o compadre e, dando meia volta, desapareceu no bojo da residencia pastoral, enquanto o Zé Prudencio continuava seu caminho, murmurando ironicamente:

— A imprudencia forneceu a lenha com que foi surrada! Quanto á conversão, nada! Desta matta não sahe coelho.

Padre Dubois

Nota da semana

A desvalorisação do franco e o entendimento monetario que, desde então, se realisou entre as tres maiores democracias contemporaneas, que são os Estados Unidos, a Gran Bretanha e a França, darão ensejo, segundo opinam diversos economistas europeus, a que se volte a um regime de maior entrelaçamento economico entre os povos modernos.

A guerra tarifaria, que teve os seus primordios em seguida ao termino do conflicto mundial, mas que attingiu o seu ponto maximo de exacerbação depois da manifestação da crise economica de 1929, advertiu a todos os paizes que essa medida e essa arma não conduziam os povos a um grau maior de prosperidade nem á elevação de seu padrão de vida. Mesmo as nações detentoras de amplos territorios e de recursos apreciaveis de materias primas não tiraram vantagens desse bloqueio aduanerio e commercial. O que se verificou foi exactamente o contrario: os povos, negando-se a commerciar com o resto do mundo, nas proporções em que outróra o faziam, assistiram á diminuição de seu poder acquisitivo, ao declinio de sua riqueza, á derrocada parcial de seus elementos de vida economica. Afim de corrigir as inconveniencias do prelio tarifario, appellaram, então, para as autarchias, os productos syntheticos, os succedaneos dos productos naturaes. Mas a lição do passado, e tambem a propria realidade presente, já se incumbiram de demonstrar que as autarchias são infecundas e anti-economicas não conduzindo as nações á verdadeira prosperidade, que se alimenta da troca de seus valores economicos e do maximo da circulação da riqueza mundial.

Ser Christão

SOIS CHRISTÃO? — SIM, PELA GRAÇA DE DEUS.

Christão. — Significa discipulo de Christo. O Salvador, isto é, Jesus, chamava a seus discipulos as suas "ovelhas", os seus caros "filhos". Os primitivos christãos se intitulavam *os crentes, os fieis, os irmãos, os santos*. O termo — christão — foi empregado pela primeira vez, em Antiochia, no anno 43. (Act. XI, 26).

Segundo os gregos, quer dizer — "os adherentes de Christo". E Christo — em grego — significa o Ungido do Senhor, porque unguido como rei, como sacerdote e com a unção de seu sangue, na cruz, pela salvação dos homens.

Ninguém pode ter direito, por merito proprio, á honra de ser christão. E' dom concedido por pura misericordia de Deus.

QUAL O VERDADEIRO CHRISTÃO?

E' aquelle que, baptizado, crê e professa a doutrina e a lei de Jesus Christo.

Baptizado. — O baptismo nos afasta do demonio, nos faz pertencer a Jesus Christo e nos dá direito a receber os demais sacramentos da Egreja. Introduz-nos, como condição necessaria, no seio do christianismo.

Crê e professa. — Não basta ser catholico de nome. Um verdadeiro discipulo de Christo lhe escuta as lições e as pratica. Crê nos *dogmas* ou verdades reveladas e observa a *moral christã*.

UM CASO.

De illustre familia da Sicilia, Santa Agatha, virgem, denunciada por ser christã, durante a perseguição de Decio, compareceu ao tribunal do pretor Quinciano.

— Não córas de levar a vida abjecta e humilde dos christãos?

— Não, senhor pretor, respondeu a santa: a abjecção e a humildade christãs são mais gloriosos que a grandeza e o fasto dos imperadores.

GLORIA DESSE TITULO

"Si elle soffre como christão, escreve S. Pedro, não se envergonhe, antes glorifique a Deus por esse nome". (Ia. Petri IV, 16).

UM EXEMPLO.

Seculo XVII. O catholicismo penetrára no Japão. Ao abraçar o christianismo, Sumitanda, rei de Omura e vassallo do imperador Taico-Sama, jurou antes sacrificar a vida que abandonar a Christo. Estala a perseguição. Um official vem, por parte do imperador, obrigar-o a que renuncie a religião christã, sob pena de perder a corôa. Sumitanda replica sem hesitar:

— O imperador tem a força de tirar-me o reino temporal; mas a fé christã, isso nunca! O titulo de rei me é menos glorioso que o de christão. E prefiro a meu sceptro a cruz de Jesus Christo.

"Reconhece, christão, a tua dignidade — exclama S. Leão Magno —; e elevado ao posto de filho de Deus, guarda-te de cahir na tua antiga baixaza por um procedimento extranho á santidade".

P. Armando Guerrazzi

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

A Comissão e Constituição de Justiça ultimou o estudo da mensagem do Executivo, pedindo a regulamentação das emendas á Constituição, na parte de combate ao extremismo.

O debate foi longo, cabendo ao sr. Adolpho Celso relatar o vencido, ficando o parecer do sr. Carlos Gomes de Oliveira transformado em voto em separado.

O parecer victorioso conclue opinando que as medidas reclamadas pelo governo devem ser attendidas em novas emendas á Constituição.

— O prefeito de Poços de Caldas acaba de communicar ao governador Benedicto Valladares o inicio dos trabalhos de preparo do local para o embazamento do obelisco commemorativo da assignatura do Convenio de Limites entre S. Paulo e Minas, nas divisas com Cascata, devendo ficar concluido dentro de uma semana.

— Tem augmentado muito nos ultimos tres annos a importação de automoveis. Apesar disso, está ainda muito longe das cifras attingidas em 1929, que foi o anno "record" de compras desses vehiculos: 53.928 automoveis, no valor de 227.242 contos.

Depois de uma queda violenta houve a reacção do mercado. E estão a entrar automoveis em nossos portos, cada vez em maior numero. De Janeiro a Setembro ultimo, registra a estatistica 15.215 automoveis, no valor de 158.419 contos, ou sejam, mais 2.539 unidades e mais 31.430 contos do que em igual periodo do anno passado.

Esse acrescimo continuo dos ultimos tres annos é o melhor indice da debellação da crise economico-financeira que nos assoberbou em 1930 e tanto perturbou o nosso commercio exterior.

— Teve grande augmento no valor a nossa exportação de couros.

Em volume, manteve-se equilibrada, registrando-se mesmo pequena reduccão; mas com referencia ao preço, ha a assignalar alta jamais alcançada por esse producto.

De Janeiro a Setembro do corrente anno, as rennessas foram de 40.211 toneladas, contra 40.644 toneladas, em 1935, o que equivale a uma differença para menos, agora, de 311 toneladas.

Mas, pelas 40.211 toneladas de agora, recebemos 106.331 contos, contra 82.015 contos em 1935, portanto, mais 24.866 contos.

E' que a tonelada de couros nos rendeu 2:658\$, contra 2:018\$000 em 1935, ou sejam mais 640\$000.

— Os jornaes de Porto Alegre noticiam que, deante da intimação do sr. Belisario Tavora, chefe dos Servicos de Industria Animal, para que os xarqueadores gauchos modifiquem no mais curto prazo os seus estabelecimentos, de accordo com as instrucções do Ministerio da Agricultura, estes ameaçaram fechar os seus estabelecimentos, visto lhes ter sido concedido prazo para as modificações, até 1939.

Allegam os xarqueadores que a satisfacção da

exigencia custaria, pelo menos, a importancia de 200 contos por xarqueada.

— Acham-se bem adiantados os trabalhos principaes para a construcção da Cidade Universitaria, de accordo com o plano do ministro de Educacão.

Os projectos de construcção que integrarão a Cidade Universitaria foram approvados pelo ministro Gustavo Capanema, que aguarda a approvação da lei em andamento no Congresso para dar execução aos trabalhos.

Provavelmente ainda este anno serão lançadas as pedras fundamentaes dos novos edificios da Faculdade de Direito e Hospital de Clinicas.

— O deputado João Marinho justificou na Assembléa Legislativa um projecto de lei que estabelece premios aos plantadores de "oiticica", arvore gigantesca, que seria de grande utilidade nos sertões cearenses, modificando o clima.

O projecto dá outras providencias no sentido de amparar aquella cultura.

— O surto da industria textil em S. Paulo, é digno de nota especial. Existem, presentemente, no Estado, 559 fabricas de tecidos, sendo que só a Capital possui 427. Essas fabricas representam o capital de 862.504:000\$000. As 427 fabricas da cidade de S. Paulo, invertem 518.630:000\$000 contando com 41.602 operarios.

— Um dos caracteristicos predominantes da Grande Exposição com que vae ser commemorado o Cincoentenario da Immigração Official em S. Paulo, será certamente a variedade dos aspectos do certamen. Estará, assim, fielmente reflectida no amplo recinto do Parque D. Pedro II, multiforme actividade economica, social e artistica, produzida pelo trabalho brasileiro em geral e paulista, em particular com a collaboração do colono estrangeiro em meio seculo de immigração.

— Pela estatística mandada levantar na Central do Brasil a renda arrecadada por essa estrada de Janeiro a Novembro de 1936, foi de 177.934:628\$100; tendo sido de 166.301:048\$100 o total verificado em 1935 registra-se assim um augmento de 11.633:580\$000.

Exterior

O cardeal Copello, arcebispo de Buenos Aires, publicou uma carta-pastoral sobre a conferencia inter-americana, na qual declara que não se trata da reunião de congresso para tratar de interesses particulares, politicos, economicos ou artisticos, mas de uma conferencia "que vem assegurar a continuidade da paz entre os individuos e as nações da America".

— Cerca de oito mil empregados municipaes indianos, deixaram seus empregos, em virtude do recente surto epidémico registrado em Kualalumpur, Singapura. Todos os centros industriaes foram fecha-

dos e a policia deteve milhares de mineiros chinezes, quando tentavam invadir a cidade.

— Os jornaes austriacos publicam a noticia da possivel partida do ministro da Allemanha, von Pappen, em virtude da approximação recentemente observada entre o governo do Reich e a igreja Catholica. O ex-chancellor seria encarregado da missão de resolver definitivamente o dissidio entre o nazismo e a Igreja. A legação germanica desmentiu este boato.

— Verificaram-se na Universidade de Varsovia violentas manifestações anti-semitas.

Novecentos estudantes, inclusive 100 moças, occuparam o "hall" do edificio e, a exemplo dos estudantes das escolas technicas de Varsovia e de Vilna, exigiram a reintegração de diversos professores, demittidos por motivos politicos, e a creação de logares especiaes para os judeus nas salas de aulas.

— Após uma conferencia dos bispos austriacos, presidido pelo arcebispo, monsenhor Theodoro Innitzer, esse prelado partiu para Roma, onde prestará informações ás altas autoridades do Vaticano, sobre a attitude da Igreja local, relativamente ás questões politicas e religiosas mais importantes. O communicado distribuido depois da reunião declara simplesmente que a conferencia discutiu diversos assumptos, entre os quaes os problemas relacionados com a organização social da mocidade. Declara que o episcopado não publicará uma declaração conjuncta.

— O fogo que se manifestou no Palacio de Crystal e cujas origens não são ainda conhecidas, propagou-se rapidamente ao arco central, que pouco antes das 21 horas se desmoronava, com um ruido espantoso de ferros, ouvido a mais de um kilometro de distancia.

Não se via em Londres, ha muitos annos, um incendio de proporções tão consideraveis como este.

O palacio era um dos edificios mais importantes de Londres e servia de Palacio da Exposição e de centro de attracções.

— A grande exposição do Imperio Romano, que se projecta para o proximo anno, ao ensejo do bi-millenario do nascimento de Augusto, já está em vias de organização, sob a direcção do archeologo Julio Quirino Giglioli.

Ao appello por elle feito, todas as nações que constituem o Imperio de Roma e conservam ainda vestigios daquelle tempo, responderam com vivo entusiasmo, enviando reproducções em gesso dos monumentos e obras de arte.

A Gallia, a Bretanha, a Africa romana e a Pannonia, já contribuíram com a sua parte. Mais de 2.000 reproducções em gesso chegaram a Roma e com ellas cerca de 14.000 medalhas e moedas originaes. Da Asia Menor á peninsula Iberica, da Lybia á Bretanha e á Germania, todos os grandiosos monumentos da época romana, serão reproduzidos na Exposição Augustea.

— O serviço de imprensa do generalissimo Franco, informa em Salamanca que os consules da Austria e do Paraguay foram vilmente assassinados pelos vermelhos e separatistas de Bilbao.

A informação accrescenta que "para justificar os crimes, os seus autores accusavam as victimas do delicto de espionagem".

— A Associação Estadudinense de Cirurgiões, affirma em recente relatorio, que o fumar em jejum é uma das causas mais comprovadas das ulceras gastricas, embora nesse mesmo relatorio se accrescente

que é necessario, para que a ulcera se declare, que haja por parte do individuo uma causa predisponente.

— O movimento turistico está grandemente desenvolvido em Roma; não ha dia que não cheguem naquella Capital, centenas de estrangeiros. Attribute-se esse facto á curiosidade despertada no estrangeiro, pelas obras imponentes effectuadas pelo governo, que alteraram em grande parte o aspecto de Roma.

— Realizou-se, com extraordinaria solemniidade, a cerimonia da abertura dos trabalhos da Conferencia Inter-Americana de Consolidação da Paz.

A sessão realizou-se no recinto da Camara dos Deputados aonde chegaram, ás 18,46 horas, os Presidentes Roosevelt e Justo, que foram recebidos sob entusiasticos applausos.

O local apresentava um aspecto imponente, estando todas as tribunas occupadas por elementos do escol social, diplomatas e representantes officiaes.

— Foi publicado um communicado em que os proprietarios de restaurantes são convidados a, dentro do quadro do plano quatrienal, "simplificar os cardapios e evitar tanto a demasia de detritos como a profusão de pratos incompativeis com a escassez de certos generos alimenticios".

Accentua-se que é inconveniente por exemp'o, em época de escassez fazer propaganda da carne de porco.

— Cerca de uma milha ao largo do quebramar de Ryde, ilha de Wight, Inglaterra, um aparelho de bombardeio do aerodromo de Gosport caiu justamente no convés do bico de prôa do supertransatlantico "Normandie". Acabava este de chegar de Nova York, e diversos hydro-aviões voavam, quando um delles bateu na cordoalha do mastro do navio, e, após haver girado em torno de si mesmo, tombou no ponto mencionado do convés do transatlantico. Segundo uma testemunha ocular, o aparelho cahiu de tal maneira, que parecia ter pousado normalmente. O piloto, tenente Horsey, que apenas soffreu ligeiro choque, retirou-se de bordo pouco depois do accidente, afim de communicar-o ás autoridades da Marinha, emquanto que o "Normandie" partia para o Havre, conduzindo o avião, cuja estrutura inferior se achava seriamente deformada.

— Descendente de Confucio, o celebre sabio chinez, é o Padre José Kung, ou Kung Ling Teh, actual regedor da missão de Tungten, composta de uns 2.000 fiéis.

O Padre Kung, muito caridoso, apaziguou, ha um anno, um povoado de seu districto. Desses turbulentos, uns 165 já se converteram ao Catholicismo, o que muito alegrou o santo missionario.

— O sr. Wintson Churchill, falando por occasião de um almoço que lhe foi oferecido pela Commonwealth, salientou o grau de perfeição a que attingiu a aviação, que torna possivel a realização de ataques immediatos, creando assim uma situação das mais perigosas para todos os paizes.

O orador acha que a salvação da civilização exige o completo controle da aviação, que devia ser feito por uma organização internacional. "O problema da destruição por meio de aviões de bombardeio ou pela sciencia — disse — exige a mais prompta solução. Ou bem a aviação destruirá a guerra, ou bem destruirá a civilização".

Salientou em seguida que o melhor meio de garantir a segurança continúa a ser a união dos paizes ligados pelo "covenant" e igualmente preparados para resistir a qualquer aggressão.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (32)

NUNCA E' TARDE...

Quanto a este, não sabia como exprimir sua gratidão a Paula. Quasi no fim da reunião, encontrou-a sosinha no jardim, onde demandara em procura de silencio e ar mais fresco do que se respirava no salão. Depois de saudal-a, ia-se retirar, quando, volvendo sobre seus passos e com uma especie de timidez que não conseguiu dissimular, apesar de estar affeito ao trato social, approximou-se de Paula.

— Creio que estará satisfeito esta noite, Sr. de Tredeal — disse a moça, iniciando a conversa. — Por certo, não esperava esta surpresa.

— Senhorita... — balbuciu Alberto, e, contrafeito, envergonhado, emudeceu. Logo, reagindo, estendeu-lhe a mão, accrescentando: — E' a mão dum amigo leal que, dentro em breve, será seu parente. Não a acceitará?

— Não, não a recuso, futuro primo — respondeu Paula com sua acostumada e seductora jovialidade, que ia sempre unida a uma fina e delicada distincção. E accrescentou em seguida: — Mas não quer dizer-me que Regina lhe proporcionou uma deliciosa surpresa?

E falou com tanto entusiasmo de sua promettida, insistindo da mesma forma como o fizera com a Sra. de Tredeal, acerca dos motivos que incitaram a Srta. de Lanvignec a reencetar seus estudos musicas.

Ah! — disse Paula — se o senhor não correspondesse com toda a alma ao carinho de minha prima, seria um grande ingrato e a pobre Regina morreria de pesar.

No rosto franco e expressivo de Alberto reflectiu-se uma especie de remorso cheio de emoção, enquanto que involuntariamente os olhos se lhe enchiam de lagrimas.

Antes que o joven official tivesse tempo de responder, Regina entrou correndo no jardim, e vendo Paula, correu para ella e abraçando-a, exclamava:

— E's o meu anjo bom, és a verdadeira Providencia para mim. — Logo, abaixando um pouco a voz, accrescentou: — Por tua causa, Alberto ha de me querer mais do que me quer: não serei uma mulhersinha simples, incapaz de comprehender e compartilhar suas emoções artisticas, e quem sabe se algum dia elle se vae sentir orgulhoso commigo.

Ao suave clarão duma dessas esplendidas noites de fim do estio, calmas e lumino-

sas na Bretanha, Alberto contemplou as duas mocinhas graciosamente entrelaçadas: Paula apoiava-se a uma arvore que rendilhava a luz da lua envolvendo-a numa especie de aureola; Regina, cujo branco vestido destacava-se vigorosamente dos objectos escuros que a rodeavam, mostrava com maior precisão a esbeltez de seus contornos e sua attitude cheia de innocente abandono.

Alberto afastou-se com lentidão, feliz e meditativo, mas completamente curado das febris sensações daquella tarde e dos dias anteriores.

Nos caracteres francamente rectos as commoções como a que acabava de experimentar, offerecem o bello espectaculo duma grande luz reveladora.

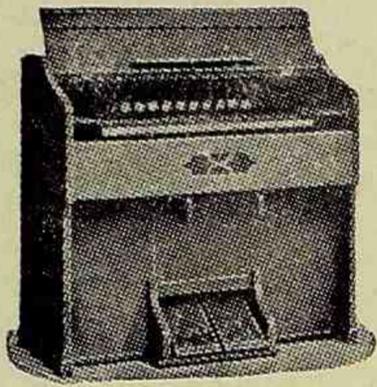
Além disso, Alberto, que somente cedera ante um capricho, ante uma illusão da phantasia, e não a impulso do sentimento, não podia se queixar de encontrar uma realidade tão seductora como Regina. Se em tudo o que succedera havia algum motivo de pezar, certamente que não era da parte de Alberto.

— Vamos agora, querida Paula — dizia Regina, insistindo pale centesima vez no projecto que acarinhava, e pensando que o momento era azado — vamos fazer nossas contas. Porque não fixas, Paula, definitivamente tua residencia em Auray? Estás satisfeita commigo? Crês que a discipula honrou hoje a mestra? Sim, porque de hoje em diante todas nossas amigas quererão ter-te por professora, e lições não te hão de faltar. Não me respondas, nem faças cara feia: tu não és uma professora vulgar, és um portento, e eu me incumbo de levar esta convicção a todos os nosso parentes da rama Corlay, de que honras as alumnas que inicias na arte. Ser grande artista constitue um grande titulo de nobreza. Que poderão oppôr nossos parentes? Nada. Eu respondo por elles. E alem disso, querer me abandonar agora que comecei o bom caminho? Si fôres embora, falham-me estimulos para continuar sosinha, e sobre tua consciencia pesará a responsabilidade dum meio de me tornar agradavel a meu marido.

Exprimindo-se assim, com carinhosa astucia, sabia Regina que aquelle era o ponto fraco para atacar a sua prima com probabilidade de exito: para fazer os gostos a Regina, para lhe dar um attractivo que contribuisse a realçal-a mais e sobretudo que a tornasse mais interessante aos olhso de Alberto, Paula seria capaz de impôr-se verdadeiros e heroicos sacrificios.

Noutra ordem de ideias, a srta. de Corlay encontrava-se completamente tranquillizada após a conversa que teve com a sra. de Tredeal.

(Continúa)



Harmoniuns Allemaes

RECEBEMOS NOVA E GRANDE
REMESSA DESDE AO PEQUE-
NO PORTATIL AOS GRANDES
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo
Caixa Postal, 568

O bebê tem agora de 3 para 4 mezes



Dentro em pouco aparecerão os primeiros dentinhos;
os paes tomam cuidado com a saúde de seu filhinho.

Nessa phase da vida infantil são communs as diar-
rhéas, cólicas, febre, insomnia, convulsões, etc.

A CAMOMILLINA previne ou combate essas per-
turbações na saúde da creança durante o periodo da
dentição

Os phosphatos e calcareos, alguns dos componentes
da CAMOMILLINA, são uteis á formação dos ossos,
dentes, etc.

CAMOMILLINA

Para a dentição das creanças

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Cuidado com os vossos pulmões

Todas as molestias que atacam os pulmões trazem, quando não tratadas a tempo, consequencias desastrosas. As gripes, as tosses, os resfriados, que facilmente se propagam, principalmente nos lugares de clima variavel e nas occasiões de chuvas, representam um perigo para os pulmões. A pneumonia e a tuberculosa, quasi sempre, têm por causa um resfriado que nós julgamos simples e passageiro. Precisamos fortificar os nossos pulmões e protegê-los contra esses males. Os estudos mais recentes a respeito do assumpto nos ensinam que o alcatrão e o balsamo de tolú constituem a mais poderosa e efficaz combinação para proteger e fortificar os pulmões. O Cognac de Alcatrão Xavier contém essas substancias, além de outras de efeito igualmente maravilhoso. O Cognac de Alcatrão Xavier é o remedio dos pulmões. Affirmam-no os maiores especialistas e a experiencia de varios annos.

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683

Façam

seus impressos nas

Officinas Graphics

da

“AUE MARIA”

